

O espólio de Manuel Faria na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: O caso dos *Due Mottetti per coro e organo*. Uma performance sustentada na pesquisa musicológica

Paulo Bernardino

INET-MD – Instituto de Etnomusicologia, centro de estudos em Música e Dança
Universidade de Aveiro, Portugal
pjfbernardino@gmail.com

Resumo

Celebrou-se em 2013 o 30º aniversário da morte do padre e compositor Manuel Faria (1916 – 1983). Apesar da investigação já realizada, está por conhecer grande parte da sua obra, essencialmente devido à falta de um estudo exaustivo do espólio, nas suas múltiplas vertentes, que se encontra na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Este artigo – inserido no âmbito dos estudos em ‘performance historicamente informada’ (Butt 2002) – parte do processo de pesquisa, tratamento e análise do acervo acima referido, para a discussão de questões que se colocam à reconstituição e edição de *Due Mottetti per coro e organo* (1944), tendo como objetivo principal partilhar experiências e discutir problemas relacionados com a organização, inventariação, catalogação, estudo e posterior performance das obras de Manuel Faria.

A integração de peças soltas em unidades maiores, característico em Manuel Faria, colocou novos desafios à pesquisa que foram ultrapassados a partir de um estudo em publicações periódicas.

A primeira audição moderna de *Due Mottetti per coro e organo* foi realizada a 12 de Abril de 2012, suscitando questões interpretativas que posteriormente, numa segunda fase, serão aprofundadas e analisadas aquando da apresentação da versão orquestral *Três Motetes para Coro e Orquestra* (1965) a realizar em Novembro de 2014.

Palavras-chave: Manuel Faria; Música Sacra em Portugal no século XX; *performance*; música coral.

Abstract

2013 marked the 30th anniversary of the death of the priest and composer Manuel Faria (1916 – 1983). Despite previous research, little is known about his work, mainly due to the lack of a detailed study of his multi-faceted cultural heritage, found at the General Library at the University of Coimbra.

This article – a study in ‘historically informed performance’ (Butt 2002) – seeks to describe the research process, the treatment and the screening of the acquis mentioned above. It provides material for the discussion of issues related to the rebuilding and editing of the *Due Mottetti per coro e organo* (1944), aiming to share experiences and examine special problems arising in connection with the organisation, inventorying, cataloguing, study and subsequent performance of the works of Manuel Faria.

The integration of loose music pieces in larger units, characteristic of Manuel Faria's work, brought new challenges to the research, solved through the study of periodicals.

The first modern performance of *Due Mottetti per coro e organo* took place in April 12, 2012, and raised interpretive issues, which will be further analyzed in a second phase, upon the presentation of the orchestral version *Três Motetes para Coro e Orquestra* (1965) in November 2014.

Keywords: Manuel Faria; Sacred Music in Portugal in the twentieth century; *performance*; choral music.

Síntese Biográfica

Manuel Ferreira de Faria, nascido a 18 de Novembro de 1916 em São Miguel de Ceide e falecido no Porto a 5 de Julho de 1983, é uma figura relevante no contexto da música portuguesa do séc. XX.

Concluiu, em Junho de 1943, a sua licenciatura em Canto Gregoriano pelo Pontifício Instituto di Musica Sacra – Roma, obtendo, um ano depois, o “Magistério” em Composição Sacra na mesma instituição. É nesta cidade que, a 20 de Novembro de 1945, Manuel Faria dirige o seu primeiro grande concerto na “Aula Magna” do referido instituto, sendo a segunda parte do programa composta exclusivamente por obras suas. Regressado à sua terra natal em 1946, encetou diversas atividades e movimentos que paulatinamente modificaram e reestruturaram o panorama musical litúrgico português. Neste âmbito é de destacar a criação em 1971 da *Nova Revista de Música Sacra* (NRMS), da qual foi diretor o resto da sua vida. Em 1972 foi-lhe atribuído o 1º Prémio do Concurso Nacional de Carlos Seixas (Martins 2008: 28). Devido a problemas de saúde, faleceu em 1983, sendo-lhe atribuído postumamente no ano seguinte, o grau de Comendador de Santiago da Espada.

Problemática

A carência de investigação que caracteriza o património musical em Portugal deve-se, em grande parte, segundo José Maria Pedrosa Cardoso, à falta de políticas interventivas na preservação, disponibilização e estudo das fontes musicais (Cardoso 2010: 49). Neste panorama, o espólio deixado à Universidade de Coimbra pelo padre e compositor Manuel Faria não constitui exceção, tendo ficado à guarda da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) a parte respeitante aos manuscritos musicais. Estes foram alvo de uma intervenção realizada por Cristina Faria aquando da sua dissertação de mestrado em 1992 (Faria 1992), da qual resultou uma segunda listagem das obras deste compositor (*cf.* Silva 1983). A não atribuição de cotas e a exposição do espólio à consulta de investigadores fizeram com que, com o decorrer do tempo, uma possível organização que possa ter existido, se tenha dissipado.

Assim, num primeiro contacto com o espólio, deparei-me com um conjunto de três pilhas de partituras, entre partes cavas, obras, rascunhos, ensaios, etc., mais de 300 obras completamente desorganizadas surgindo, entre outros, o seguinte exemplo:

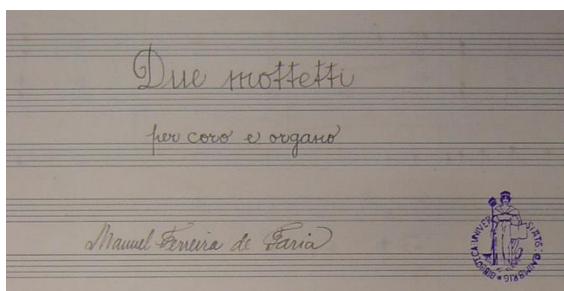


Figura 1 – Excerto da página do título da obra

I – In Ascentione Domini (1944)

- [Motete para SATB e órgão]

II – Tempore Passionis (1944)

- mottetto per Basso solo, coro virile a 2v.
e organo

III – In diebus tribulationis (Da pacem) (1944)

- [Motete para SATB e órgão]

A obra *Due Mottetti per coro e organo* (P-Cug M.M. MF 99)⁹², ao invés do que o título nos indica, é constituída por três motetes. Não existe muita informação relativa a esta obra que, além do mais, não se encontra datada. Segundo Cristina Faria foi composta no ano anterior à estreia, que ocorreu a 20 de Dezembro de 1945 em Roma, na “Aula Magna” do Pontificio Instituto di Música Sacra, com o Coro da Rádio Roma (R.A.J.), a cantora Susana Danco e o organista Ferruccio Vignanelli (Faria 1992: 46). Apesar de útil, a informação não nos esclarece de onde é retirada a data da composição da obra e, conforme se pode inferir do subtítulo da segunda peça – “mottetto per Basso solo, coro virile a 2v. e organo” – confronta-nos com o facto de esta ser destinada a uma voz de baixo, sendo surpreendente a estreia pela cantora Susana Danco.

Analisando os textos que constituem a obra (*vide* Tabela I), no que concerne à natureza e à inserção litúrgica, verificamos que os dois últimos são eminentemente penitenciais e, portanto, quaresmais, enquanto o primeiro é marcadamente pascal, mais precisamente para o tempo entre a Ascensão do Senhor e o Pentecostes.

⁹² BGUC, Manuscritos Musicais Manuel Faria, n.º 99. Esta cota, bem como todas as outras indicadas ao longo deste artigo, é provisória enquanto não se concluir o trabalho de catalogação em curso.

Due Mottetti per coro e organo	
I – In Ascentione Domine	
<i>O Rex gloriae, qui triumphator super omnes caelos ascendisti: ne derelinquas nos orphanos, sed mitte promissum Patris in nos, Spiritum veritatis. Alleluia.</i>	Ó Rei da glória, que triunfante subiste acima de todos aos céus: não nos deixes órfãos, mas envia-nos a promessa do Pai, o Espírito da verdade. Aleluia!
II – Tempore Passionis	
<i>Media vita in morte sumus. Quem quaerimus adiutorem nisi te Deus noster? Qui pro peccatis nostris iuste irascaris. Sancte Deus, sancte fortis, sancte et misericors Salvator amarae morti ne tradas nos.</i>	A meio da vida estamos na morte. Quem procuramos que nos possa valer, senão Tu, nosso Deus, que justamente Te indignas por causa dos nossos pecados? Deus Santo, Santo Forte, Santo e Misericordioso Salvador, não nos entregues à triste morte.
III – In diebus tribulationis	
<i>Da pacem, Domine, in diebus nostris Quia non est alius Qui pugnet pro nobis Nisi tu Deus noster.</i>	Dá a Paz, Senhor, em nossos dias Porque não há outro Que lute por nós Senão Tu, nosso Deus.

Tabela I: Duo Motetti para coro e órgão

Estes textos não se encontram no *Liber Usualis*, pelo que se tratará de textos coligidos livremente pelo compositor e não retirados da liturgia.

Porém, após a análise destes dados, continuamos sem justificação para que um conjunto de três motetes se encontre sob um epígrafo binário.

Obras relacionadas

Uma posterior investigação trouxe à luz as seguintes obras:

i) *Três Motetes para Coro e Orquestra* (P-Cug M.M. MF 178)

Roma, 1944: Braga (instrumentação), 1965⁹³

I – O Rex Gloriae

II – Media vita in morte sumus

III – Da Pacem Domine

Esta obra corresponde aos *Due Mottetti per coro e Organo* (aqui claramente indicado como sendo de 1944), orquestrada pelo próprio compositor em 1965 para 2 Flautas, 2 Oboés, 2 Clarinetes em Sib, 2 Fagotes, 1 Trompa [em Fá], 1 Trompete [em Sib], coro

⁹³ Estas datas são indicadas na página de título pelo próprio Manuel Faria.

misto [SATB] e orquestra de cordas [Iº vl, II vl, vla, vlc. e cb]. Entre outras particularidades, observa-se que nesta versão o solo do baixo no 2º motete é destinado ao naipe dos baixos (coro).

ii) *Da Pacem Domine* (P-Cug M.M. MF 95)

Mottetto a 4 voci miste con organo

Roma, 17/3/44

Esta peça é uma versão, a lápis, do terceiro motete dos *Due Mottetti per coro e organo*. O estudo do espólio disponível na BGUC permite observar que era prática comum de Manuel Faria escrever a partitura a lápis antes de a transcrever a tinta.

iii) = *In Ascensione Domini = O Rex Gloriae* (P-Cug M.M. MF 104)

*Motetto a 4 voci miste con organo*⁹⁴

Roma, 27/5/44

Por sua vez, *In Ascensione Domini* é uma versão, também a lápis, do primeiro motete dos *Due Mottetti per coro e organo*.

iv) = *Da pacem* = (P-Cug M.M. MF 96)

Motetto a 4v. e organo

Roma, 17/3/44

Confrontando as versões, pode inferir-se que este manuscrito é o rascunho da obra *Da Pacem Domine* (ii). No fim deste documento inclui-se um rascunho não datado, embora muito provavelmente tenha sido composta na mesma data, de uma outra peça para 2 vozes iguais e órgão: *Motetto... Romantico!!!* cujo *incipit* literário é: “Virgo prudentíssima”.

v) *In Ascentione Domine* (P-Cug M.M. 164)

Motete para coro a 4v. mixtas e orquestra de corda

Esta obra não se encontra datada mas, considerando o subtítulo em português, presume-se que se trata de uma adaptação do motete = *In Ascensione Domini = O Rex Gloriae* (iii) para, como o próprio nome indica, coro misto e orquestra de cordas, posterior à estadia

⁹⁴ O compositor por vezes opta pela designação ortográfica de *mottetto* e outras vezes *motetto*.

do compositor em Roma e anterior à orquestração de *Três Motetes para Coro e Orquestra* (i).

vi) *Media Vita...* (P-Cug M.M. MF 111)

Motetto per basso solo, coro virile a 2v. e organo

Ao contrário das obras *Da Pacem Domine* (ii) e *In Ascensione Domini = O Rex Glorïae* (iii), esta peça não se encontra datada e corresponde ao rascunho do segundo motete dos *Due Mottetti per coro e organo* embora, neste caso, meio-tom abaixo em relação à sua versão final.

Breve nota conclusiva

Considerando as obras apresentadas, e confrontando-as com a análise dos textos, tudo aponta para que os três motetes tenham sido compostos inicialmente como peças isoladas. Porém, e considerando a proximidade das datas da composição das obras *Da Pacem Domine* (17/3/44) e *In Ascensione Domini: O Rex Glorïae* (27/5/44), poder-se-á presumir que as mesmas possam ter sido pensadas como os *Due Mottetti per coro e organo*, sendo *Media Vita...* uma inclusão posterior.

Embora com algumas cautelas, esta hipótese foi gentilmente confirmada, numa conversa informal, por Francisco Faria, irmão mais novo do compositor, aquando da primeira audição moderna dos *Due Mottetti per coro e organo*, realizada a 12 de Abril de 2012 pelo Coro do Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da Universidade de Aveiro, sob minha direção, na Igreja paroquial da Costa Nova do Prado – Aveiro. Porém, recentes descobertas vêm contrariar esta suposição.

Investigação recente (*Work in Progress*)

Ao informar a musicóloga Cristina Faria acerca da impossibilidade da atribuição de um solo de baixo a uma soprano, depressa se verificou que se tratava de uma gralha de edição.

DUE [SIC] MOTTETI

BGUC, 1944, 17p.

Três motetes para quatro vozes mistas e órgão: I. In Ascentione Domini [O Rex Glorïae] II. Tempore Passionis III. In Diebus Tribulationes (Da Pacem)

Obs.: Estreia em 20/12/1945, em Roma, na "Aula Magna" do Pontifício Instituto de Música Sacra, com o Coro da Rádio Roma (R.A.J.), a cantora Susana Danco e o organista Ferruccio Vignanelli

Figura 2 – Excerto do catálogo (Faria 98: 87)

DUE MOTTETTI

BGUC, s.d., 5p.

Dois motetes para canto e órgão: I. Custodi nos (Preghiera della Sera) II. In Assumptione Beata Maria Virgine (Virgo Prudentissima)

Obs.: Estreia em 20/12/1945, em Roma, na "Aula Magna" do Pontifício Instituto de Música Sacra, com o Coro da Rádio Roma (R.A.J.), a cantora Susana Danco e o organista Ferruccio Vignanelli

Figura 3 – Excerto do catálogo (Faria 98: 88)

Como se afere pelas imagens anteriores, a mesma “observação” está incluída em duas entradas diferentes, devendo apenas constar no segundo caso. Contudo, como nos testemunha um artigo publicado no *L’OSSERVATORE ROMANO* com o título *Concerto di musiche portoghesi*, a gralha acaba por ser mais certa do que equívoca:

Ontem, 20 de Dezembro⁹⁵, às 15.45, [...] no “Pontificio Instituto di Musica Sacra” [...] ocorreu um grande concerto de música sacra portuguesa sob a direção de D. Manuel Ferreira de Faria, com a colaboração da soprano Susanna Damo, do barítono Edoardo Faticanti, do maestro Ferruccio Vignanelli e do coro da R.A.I. [...].

O programa incluiu: [...] Manuel Ferreira de Faria *Custodi nos. In Assumptione B. Mariae Virginis, Oração da Tarde* para órgão e soprano; *In Ascensione Domini, Tempore Passionis, In diebus tribulationis* para coro e órgão; *Messa in onore della Madonna di Fatima* para coro a 4 vozes e órgão.

L’OSSERVATORE ROMANO (22 de Dezembro de 1945)

Se confrontarmos as figuras 2 e 3 com as peças discriminadas no artigo, no que se refere à constituição das obras, verificamos que ambas foram apresentadas no mesmo concerto, não sendo por isso tão descabida a “observação” incluída por lapso no primeiro caso, ficando apenas por referir que o solo de baixo fora interpretado pelo barítono Edoardo Faticanti. No nosso caso específico, a identificação da soprano não é necessária mas, permite-nos retificar que se trata de Susanna Damo e não Susanna Danco, como referenciado no catálogo.

Outras questões surgem a partir da análise comparativa de um outro motete datado de “Roma, 7 Maggio 1944”, manuscrito a lápis e sem título, com os *Due Mottetti per coro e organo*. Trata-se do M.M. MF 108 cujo título [*Justorum animae*] é retirado do seu *incipit* literário.

⁹⁵ Verifica-se uma discrepância entre a data da redação do artigo e o dia da sua publicação.



Figura 4 – Excerto [Justorum Animae] – Compassos 1 a 8

35

(I^a Voce - Tenori) *mf* *g*

San - ete De - us,

(II^a Voce - Baritoni) *mf*

San - ete De - us,

mf

² O compositor deixa ao critério do intérprete a opção entre o soló ou o sol natural

Copyright © Paulo Bernardino

Figura 5 – Excerto transcrição “Tempore Passionis” – Compassos 35 a 38

A tempo

espress.

Figura 6 – Excerto transcrição “Tempore Passionis” – Compassos 56 a 61

Com facilidade se identificam, ao nível composicional, semelhanças entre [Justorum animae] e o segundo motete dos *Due Mottetti* (“Tempore Passionis”), quer no tratamento vocal (cf. Figura 4 com Figura 5), bem como instrumental (cf. Figura 4 com Figura 6). Do mesmo modo, como se observa das imagens seguintes, encontramos também semelhanças entre o mesmo motete e “In diebus tribulationis”, o terceiro dos *Due Mottetti*.



Figura 7 – Excerto *[Justorum animae]* – Compassos 19 a 23



Figura 8 – Excerto transcrição “In diebus tribulationis” – Compassos 30 a 36

Também o texto (vide Tabela II), retirado do livro da *Sabedoria* (Sb 3, 1-3) e que faz parte da Liturgia da Palavra das exéquias, é, à semelhança dos últimos dois dos *Due Mottetti*, eminentemente penitencial.

<i>[Justorum animae]</i>	
<i>Justorum animae in manu Dei sunt et non tanget illos tormentum malitiae.</i>	As almas dos justos estão na mão de Deus e nenhum tormento de maldade as atingirá.
<i>Visi sunt oculis insipientium mori: illi autem sunt in pace.</i>	Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido: mas estão em paz.

Tabela II - Texto do *[Justorum animae]*

As similitudes entre as diversas peças suscitam algumas questões: 1) Será que *[Justorum animae]* pode ser encarada como uma obra concluída e definitiva? Qual a sua relação com os *Due Mottetti per coro e organo*? Considerando as datas das composições, será que se trata do embrião de “Tempore Passionis”? Ou será que Manuel Faria procurou criar uma ponte entre “Tempore Passionis” e “In diebus tribulationis”, excluindo inicialmente do conjunto dos motetes “In Ascentione Domini”? Na verdade este último, além de ser o mais recente a ser composto, é o único cujo texto não é marcadamente penitencial.

Era este o estado da investigação no dia 5 de Dezembro de 2013 aquando da minha comunicação integrada no *Post-ip 2013 – 2º Fórum Internacional de Pós-graduação em Estudos de Música e Dança*.

O Manuscrito M.M. MF 111A

Poucos dias após a apresentação mencionada, encontrei no espólio um manuscrito a lápis, contendo na primeira página um rascunho inacabado de uma obra para soprano e órgão, com o título *Preghiera della sera* (e que corresponde ao *Custodi nos* supracitado no artigo retirado do *L' OSSERVATORE ROMANO*). Este rascunho é seguido de um outro com o título *Media Vita* que corresponde na íntegra ao “Tempore Passionis” dos *Due Mottetti per coro e organo* porém, ao invés do manuscrito M.M. MF 111, este encontra-se datado de “Roma, 3/3/44”. Desta forma é finalmente possível estabelecer a cronologia dos três motetes que constituem os *Due Mottetti per coro e organo* (vide Tabela III).

<i>Due Mottetti per coro e organo</i>	
I – In Ascentione Domine	27/5/44
II – Tempore Passionis	3/3/44
III – In diebus tribulationis	17/3/44
[Justorum animae]	“Roma, 7 Maggio 1944”,

Tabela III: Cronologia dos três motetes do Due Mottetti

Conclusão

Manuel Faria dirigiu, a 20 de Novembro de 1945, o seu primeiro grande concerto na “Aula Magna” do Pontifício Instituto di Musica Sacra, em Roma, sendo a segunda parte do programa composta exclusivamente por obras suas. O artigo publicado a 22 de Dezembro de 1945 no *L' OSSERVATORE ROMANO* dá-nos conta dessa apresentação, registando para a posteridade o programa desse concerto. Não deixa de ser curioso que na notícia o jornalista discrimine, para além da música portuguesa dos séc. XVI e XVII não referenciada nesta comunicação, três peças para soprano e órgão e três peças e uma missa para coro e órgão, não fazendo alusão aos *Due Mottetti per coro e organo* (constituído pelos motetes: “In Ascensione Domini”, “Tempore Passionis” e “In diebus tribulationis”) e aos *Due mottetti per soprano e organo* (constituído pelos motetes: “Custodi nos” e “In Assumptione B. Mariae Virginis”). Este facto parece indicar que, à altura da apresentação das obras, Manuel Faria as entendia como motetes isolados e/ou peças únicas. Outro dado relevante da notícia, apesar de esta comunicação não se ter ocupado de questões editoriais, vem de alguma forma justificar a alteração, a lápis, de algumas notas no solo previsto para voz de baixo (“Tempore Passionis”), por este ter sido

interpretado por um barítono que, certamente, terá tido dificuldades em chegar às notas mais graves.

Por outro lado, a não inclusão de *[Justorum animae]* neste concerto – e considerando a datação dos motetes, as suas similaridades e o facto de não se conhecer uma transcrição final a tinta desta obra – leva a crer que esta composição mais não tenha sido que uma tentativa de criar uma ponte entre “Tempore Passionis”, primeiro motete a ser composto, e “In diebus tribulationis”, composto 14 dias após o primeiro, sendo todos eles de carácter eminentemente penitencial. Mesmo que não tenha sido esse o propósito, e considerando uma vez mais a datação das composições, não deixa de revelar a intenção do compositor de criar uma obra constituída por três motetes. Porém, ponderando esta hipótese, é de estranhar que, meio ano depois, em Dezembro de 1945, aquando da apresentação pública das obras, estas não tenham sido anunciados como tal. Terá sido uma gralha do jornalista?

Outro facto, algo inusitado, é a numeração dos motetes dentro dos *Due Mottetti per coro e organo*. Seria expectável que, ao incluir um motete de carácter claramente pascal (“In Ascentione Domine”), mais precisamente para o tempo entre a Ascensão do Senhor e o Pentecostes, que este fosse o terceiro motete e não o primeiro, não meramente por uma questão de calendário litúrgico, mas sobretudo pelo entendimento da mensagem salvífica integrada na dimensão pascal e na fé na ressurreição.

A verdade é que continuamos sem saber ao certo porque Manuel Faria intitulou de *Due Mottetti per coro e organo* um conjunto de três motetes ao qual, ele próprio em 1965, intitula, depois de orquestrados, de *Três Motetes para Coro e Orquestra*. Quando muito, poderemos considerar que inicialmente os *Due Mottetti* tenham sido o segundo e o terceiro, sendo o primeiro uma inclusão posterior. Porém, estou em crer que o título que nos levou a esta grande viagem, e que se encontra inscrito uma única vez na página de título da obra, se deve a uma gralha do próprio compositor, influenciado certamente pelos *Due mottetti per soprano e organo*, obra interpretada e composta na mesma altura.

A primeira audição moderna de *Due Mottetti per coro e organo* foi realizada a 12 de Abril de 2012 pelo coro do DeCA, sob a minha direção, integrada num concerto de Páscoa realizado na Igreja da Costa Nova do Prado – Aveiro. Esta performance suscitou algumas questões interpretativas que agora, numa segunda fase, serão aprofundadas e analisadas aquando da apresentação da versão orquestral *Três Motetes para Coro e Orquestra* (1965) que se espera para Novembro de 2014.

Referências

Butt, John (2002) *Playing with History. The Historical Approach to Musical Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.

Cardoso, José Maria Pedrosa (2010) "Arquivos, Bibliotecas e Museus" in Salwa Castelo-Branco *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Faria, Cristina (1992) *Manuel Ferreira de Faria: O homem e o sacerdote / O compositor e o pedagogo*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra: Coimbra.

____ (1998) *Manuel Faria vida e obra*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de V. N. Famalicão.

Martins, Celina Teixeira (2008) *O Tríptico para Órgão de Manuel Faria no contexto do repertório organístico do séc. XX*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro: Aveiro.

Silva, José Fernandes da (1983) "Catálogo Musical Provisório das Obras de M. Faria". *Nova Revista de Música Sacra*, 27-28 (Ano X 2.^a Série):8-12.